

## TEATRO DE FANTOCHE: Valorização da Arte e da Infância

Regina Duarte Junqueira - regina.djunqueira@hotmail.com

Lucileide Cardoso Bomfim - lucileidebomfim@yahoo.com.br

Ivana Alves Monerat de Azevedo (Professora Orientadora)- ivanamonerat@hotmail.com

**RESUMO:** O projeto de mediação pedagógica realizado na Turma Maternal II B, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de Anápolis - GO trata de uma proposta para a disciplina Estágio em Docência na Educação Infantil como continuação da Pesquisa Ação iniciada no primeiro semestre de 2016, a partir da seguinte questão: As estratégias e os recursos utilizados para a contação de histórias, turma maternal II, contribui para a ampliação do aprendizado das crianças e para a integração das áreas do conhecimento? Nesse sentido, o intuito é desenvolver atividades de linguagem teatral para que as crianças possam ampliar conhecimentos, vivências, expressão corporal e o gosto pela leitura e pelo reconto de histórias. Para isso as indicações teóricas de: BALDISSERA (2016); FERRAZ (2009); FERREIRA & FALKEMBACH (2012); PIAGET (1997) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNs (2010). As histórias contadas, por meio de modo, que o Teatro de Fantoques se constitui em recurso que contribui para aperfeiçoamento da fala, da leitura e da escrita do aluno de maneira mais lúdica, como amplia, também o processos de interação social. Desse modo espera-se que as histórias contadas e recontadas, possam transformar a sala de aula, em um espaço de aprendizagem, de interação e de socialização de conhecimentos e de experiências, onde a imaginação, e a ação das crianças estejam integradas às variadas formas de linguagem e de expressão corporal.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. História. Teatro de Fantoques. Aprendizagem.

### Introdução

Os motivos da escolha do tema, levando em conta as observações realizadas durante as atividades de estágio - Observação e Docência compartilhada, possibilitando identificar os anseios e as expectativas das crianças no que se refere a contação de história.

Foi possível perceber também que as crianças se interessam muito por ouvir história.

Dessa forma, ao longo das atividades de mediação pedagógica buscar-se-á responder o seguinte questionamento: As estratégias e os recursos utilizados para a contação de histórias, turma Maternal II contribui para a ampliação do aprendizado das crianças e para a integração das áreas do conhecimento?

Compreende-se, pois, que as crianças precisam estar mais motivadas para aprender e para desenvolver a linguagem, a leitura, e até mesmo a escrita, porém, de uma maneira lúdica. Desse modo, a finalidade é fazer com que as crianças aprendam brincando e o mais importante que tenham prazer e que levem esses aprendizados para as suas vidas.

Sendo assim, o projeto tem como objetivo geral: Desenvolver a linguagem teatral nas mais variadas formas, enfatizando a liberdade criativa. Tem como objetivos específicos: Ampliar o desenvolvimento cognitivo e também a expressão corporal; Despertar o gosto pela leitura e a interpretação de histórias; Enfatizar a importância das atitudes positivas em relação aos seres vivos; Identificar os principais valores que permitam uma boa relação social no que tange o princípio da liberdade.

Pretende-se, pois, que as atividades propostas às crianças possam ampliar seus conhecimentos e suas experiências, como também sejam oportunizadas a realizarem uma conexão dos conteúdos trabalhados, com a vida real e social, ampliando suas argumentações sobre os valores, os sentimentos, os desejos e as atitudes por eles desenvolvidas em suas variadas subjetividades, a partir dos eixos, campos e áreas do conhecimento:

Eixos de Experiência - Interações e brincadeiras: Desenvolvimento dos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos; identidade; autonomia; interação; comunicação.

Campos de Experiências - O Eu, o outro e nós: Autonomia, identidade, interação social, comunicação, expressividade; - Corpo, gestos e movimentos: Gestos e movimentos, expressão corporal, e brincadeiras; - Escuta, fala, pensamento, imaginação: Oralidade, linguagem visual e expressão corporal, imaginação, criatividade. -Traço, sons, cores e imagens: Exploração de objetos, cor e percepção visual; - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Observação, contagem e exploração.

Áreas do Conhecimento: - Linguagens: Linguagem oral e gestual, nomes próprios e comuns, vocabulário, interpretação oral, exploração e manipulação de materiais diversos, percepção visual; - Ciências Humanas: Valores humanos, autonomia, identidade; interação, identidade coletiva, respeito; Adaptação de regras e jogos motores; - Ciências Natureza: Seres vivos, tipos de animais, habitat, alimentação, preservação do meio ambiente; contato com

plantas. - Matemática: Sequência numérica, números e numerais; psicomotricidade (global e específica); pintura e desenho. cores, formas, contagem, coordenação motora global e específica, equilíbrio, manipulação e exploração de objetos.

## Revisão da literatura

O fantoche remonta aos tempos ancestrais e tem executado um papel significativo na história das civilizações. Ele está especialmente ligado aos primitivos cultos animistas, os quais consideram que tudo no universo é portador de alma e, por extensão, de sentimentos, desejos e até mesmo de inteligência. Assim, determinados objetos eram considerados sagrados, entre eles as máscaras e os fantoches. Segundo Ladeira e Caldas (2002, p.28):

Acredita-se que na Pré-História os homens se encantavam com suas sombras movendo-se nas paredes das cavernas. Nessa época, as mães teriam desenvolvido o teatro de dedos, projetando com as mãos, sombras diversas nas paredes para distrair os filhos. Com o passar do tempo, os homens começaram a modelar bonecos de barro, sem movimentos, a princípio. Mais tarde, conseguiram articular a cabeça e os membros dos bonecos para á seguir, fazer representações com eles.

Na Grécia antiga, os bonecos não só tinham uma importância cultural, mas religiosa também. A cultura grega do teatro de bonecos foi assimilada pelo Império Romano e se espalhou por toda a Europa. Na Idade Média, os bonecos eram utilizados em feiras populares e nas doutrinas religiosas.

Na América, os fantoches foram trazidos pelos colonizadores, sabendo que os nativos que aqui estavam já faziam bonecos articulados que imitavam os movimentos dos homens e dos animais e da natureza.

No Brasil, as primeiras representações com bonecos datam do século XVI. No Nordeste, o teatro de bonecos apareceu principalmente em Pernambuco, onde a tradição permanece até os dias de hoje. Somente em meados do século XX, é que o teatro de bonecos se consolidou fortemente em nosso país.

Mais recentemente, ele vem sendo utilizado não apenas como espetáculo, mas como estratégia educacional lúdica. Na obra de Piaget (1997), ele menciona o uso de práticas lúdicas com crianças dizendo que esse processo é válido quando bem aplicado, pois além do lazer o lúdico é um ótimo método de desenvolvimento intelectual.

No cenário educacional brasileiro e as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil, fez com que resgatasse o uso da arte na sala de aula e tem um lugar especial na educação infantil. O eixo norteador da prática pedagógica na educação infantil está em

compôr a proposta curricular nas interações e brincadeiras e que deve garantir as experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, como a expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Ferraz (2009, p.17) destaca possíveis explanações do uso da arte na educação infantil e quais são seus impactos sociais positivamente e que deve ser pensado à educação escolar de arte.

O papel da arte na educação segundo os parâmetros curriculares nacionais, para o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental, aprender a arte envolve fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles, assim o aluno ampliaria a sua sensibilidade e a percepção a reflexão e logicamente a sua imaginação, o chamado tripé: apreciação, contextualização e produção.

Ferreira (2012) realizou um trabalho voltado aos professores que atuam na sala de aula e que buscam na arte teatral fazer com que seus alunos se destaquem enquanto formação humana e aprendizagem, ela diz que historicamente a teatro acontece em lugares de ambiente educacionais, formais ou não, e que ocasionalmente ele esta presente em datas festivas e cívicas ou até servindo de ferramenta de apoio para alguma disciplina específica consideradas sérias porque são as que levam conteúdos que desenvolvem significativamente a área do conhecimento, mas que ela se contrapõem diante disso.

A autora defende que o teatro e afirma que esse tem a sua identidade própria e que dá conta de fazer com que o cidadão aproprie aptamente para fazer relação com as mais variadas e diversas linguagens que são competências próprias do ser humano.

As crianças no Brasil tem seus primeiros contatos com a linguagem teatral é na escola, seja fazendo ou assistindo à alguma peça de teatro, e que essas práticas podem acontecer em qualquer lugar e que não precisa ser só no palco, lembrando que foi em lugares não específicos que aconteciam as primeiras peças de teatro na antiguidade, bastava ter gente andando, que se tinha uma platéia.

O teatro pode ser definido como um jogo, porque há uma troca entre hmanos, que são os espectadores e atores e que eles jogem entre si quando eles encenam, brincam seriamente porque esta sendo desenvolvido um trabalho em cena onde devem se posicionar como profissionais que devem deixar um reflexão ao público ou até mesmo deixar a sua marca, por essa postura.

O teatro se constitui, pois, em um espaço simbólico que é constituído pela ação dos atores-jogadores, que são os que participam na atividade ativamente no jogo do teatro.

Com esse pensamento pode-se, então, transformar a sala de aula, em um espaço de jogo, onde joga se com um espaço de tempo, de criação teatral, onde a imaginação, o corpo e a ação das crianças estejam integrados na construção de novos saberes e de competências expressivas e linguísticas.

## Metodologia

A pesquisa iniciada no primeiro semestre de 2016 teve como foco unir a pesquisa à prática realizada - Pesquisa Ação. Desse modo as atividades foram planejadas durante o projeto, de forma dinâmica e dialogada, para as contações de histórias, por meio do teatro de fantoches, e também de oficinas de confecção de fantoches, integrando os conteúdos relacionados aos seres vivos, aos demais eixos, campos e áreas do conhecimento.

## Resultados e discussão

As atividades iniciais realizadas durante o projeto contribuíram para o desenvolvimento da linguagem corporal, gestual, da leitura, e da literatura bem como despertaram um maior interesse nas histórias contadas por eles mesmos sendo os protagonistas das histórias narradas por eles na qual enfatizando a liberdade criativa e a valorização da infância.

## Considerações Finais

Foi possível identificar que esse trabalho está sendo de grande importância para valorização da infância, pois, atualmente, pressupõem que a infância está sendo 'perdida' porque as crianças estão sendo inseridas no mundo dos adultos muito precocemente.

Nesse sentido, as atividades de mediação pedagógica realizadas são relevantes, pois, além de propiciarem às crianças o desenvolvimento das habilidades cognitivas e psicomotoras, vivenciarem momentos lúdicos durante os processos de ensino e de aprendizagem, com liberdade e interatividade.

## Referências

BALDISSERA, Adelina. PESQUISA-AÇÃO: Uma Metodologia do “Conhecer” e do “Agir Coletivo”. In: **Sociedade em Debate**. Pelotas,7(2):5-25, Agosto/2001.Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acessado em 10. out. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação (MEC). Brasília- DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acessado em 04. out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**.São Paulo:Cortez,2009.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LADEIRA, Idalina; CAUDAS, Sarah Souza P. **Fantoche & Cia**. São Paulo: Scipione, 1998.

PIAGET, Jean.1997.**Seis Estudos de Psicologia**. Trad: Forense, Rio de Janeiro: Forense. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pd>. Acessado em: 10.out. 2016.